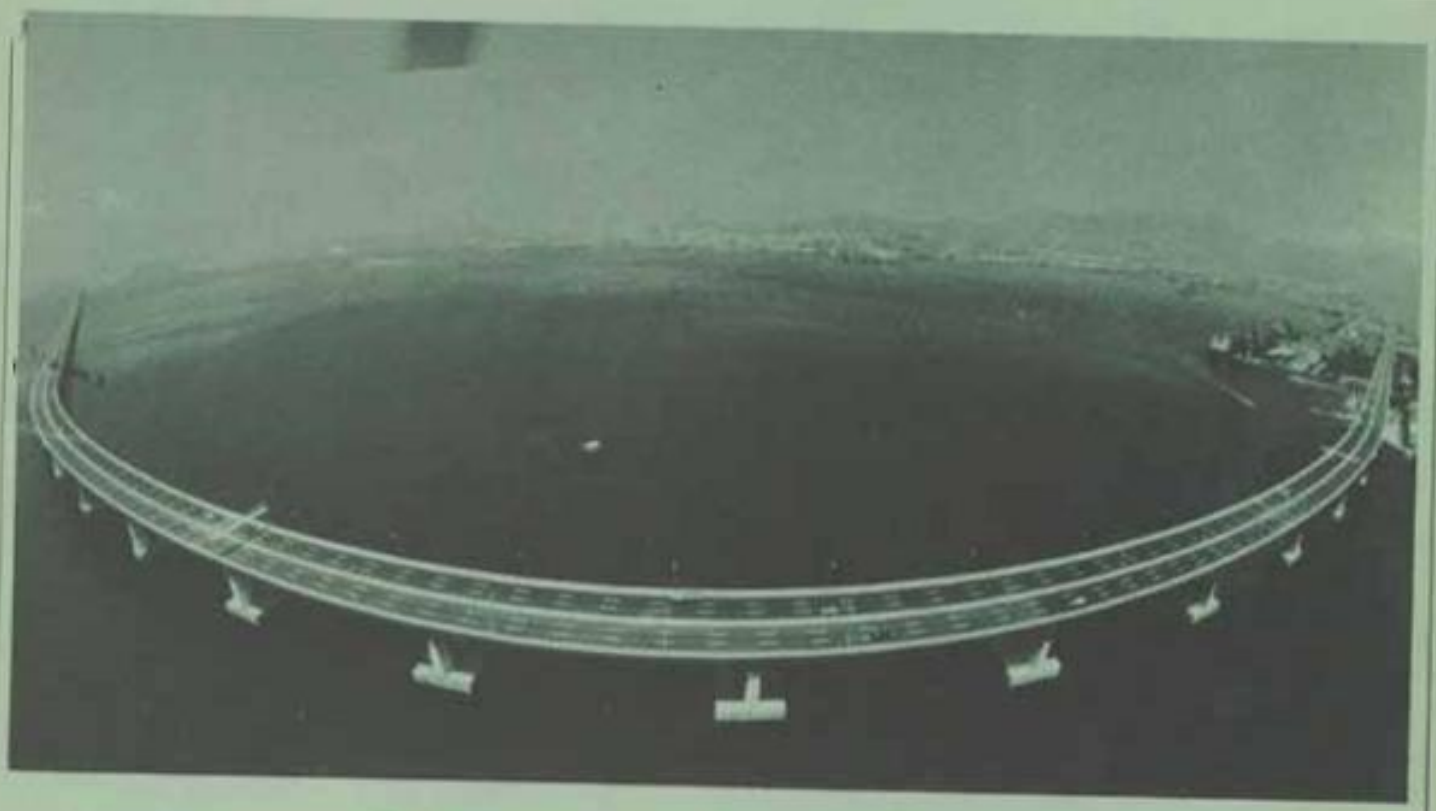
o verde-oliva

CENTRO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
DO EXÉRCITO
1974 - BRASÍLIA - N.º 6



PONTE RIO-NITERÓI: A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO

Traço de união entre dois Estados, orgulho da engenharia nacional e catalizadora de profundas mudanças políticas, econômicas e sociais, a Ponte Presidente Costa e Silva, popularmente conhecida como Ponte Rio - Niterói, revelou mais um aspecto da participação do Exército no desenvolvimento do Brasil.

Subordinada ao Departamento de Engenharia e Comunicações, a Diretoria de Serviço Geográfico, contribui com seus quadros de engenheiros geógrafos e topógrafos para o mapeamento do país, através da confecção de Cartas nas escalas de 1:50.000 e 1:10.000 e vem prestando relevantes serviços à nação, graças a convênios com órgãos federais, estaduais e municipais.

Dentre os Convênios executados pela Diretoria de Serviço Geográfico, destacou-se o firmado com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, em maio de 1968, e renovado anualmente até dezembro de 1973, com vistas à construção da Ponte Rio - Niterói.

O convênio buscou atingir os seguintes objetivos:

a) implantação da triangulação geodésica básica;
b) levantamento na escala 1:1.000, com equidistância de 1 m dos locais necessários para a definição das tangentes e trevos de acesso à Ponte no Rio e em Niterói, numa área total aproximada de 4,5 km²;
c) locação definitiva dos pontos de sondagem em terra e no mar;
d) nivelamento geodésico (geométrico de alta precisão ou trigonométrico);
e) locação definitiva dos pilares de terra e mar;
f) relocação de pilares, cotas de pontos e verificação de diretrizes.

Com a finalidade de atender aos trabalhos constantes do convênio DSG - DNER, foi criada a Comissão Especial de Locação da

Continua na pág. 21

PONTE RIO–NITERÓI
continuação

Ponte - COSELP, por onde passaram vários oficiais engenheiros geógrafos com a responsabilidade de chefia e vários oficiais e sargentos topógrafos encarregados dos trabalhos no mar e em terra, como operadores de campo e gabinete, além dos serviços de administração.

A sede da COSELP ficou localizada na Ilha do Fundão, no canteiro de obras da ECEX S/A - Empresa de Construção e Exploração da Ponte Rio - Niterói, junto às demais firmas que constituíam o grande complexo construtor desta obra de arte da BR - 101.

A BR - 101 liga a cidade de Osório, no Rio Grande do Sul a Natal, no Rio Grande do Norte e, além de estabelecer uma ligação rodoviária contínua entre o extremo Sul e o Nordeste do País, permitirá o tráfego direto entre o Rio e Niterói, concorrendo para o desenvolvimento sócio-econômico da região.

Com a mudança da DSG para Brasília, em princípios de 1973, a COSELP passou à subordinação do Centro de Operações Cartográficas, a mais nova Unidade Cartográfica do Exército e que ocupa as antigas instalações da DSG, no Morro da Conceição - Rio - GB.

APARELHAGEM UTILIZADA - PRECISÃO

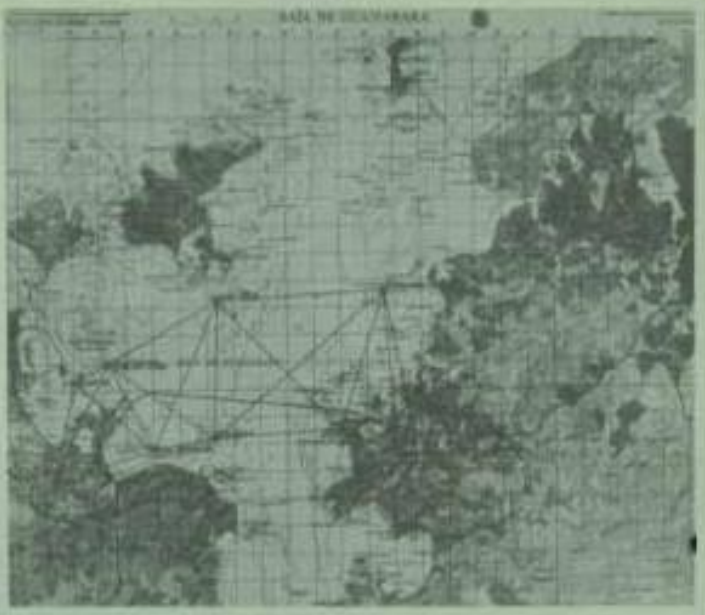
Para garantir a precisão exigida na locação definitiva dos pilares sobre a plataforma de coroamento que deveria estar dentro de uma figura geométrica com erro inferior a 25mm e nivelamento de alta precisão executado foram empregados os seguintes aparelhos:

- **Teodolitos Wild T-3** – que fornecem leituras diretas em décimos de segundo, com estima dos centésimos, utilizada nas locações definitivas de terra e mar para medição dos ângulos.
- **Teodolitos Wild T-2** – utilizados nas locações secundárias.
- **Nível N-3** – utilizado no nivelamento de alta precisão.
- **Geodimetro M-6** – aparelho eletrônico para medição de distâncias por meio de ondas luminosas podendo utilizar um feixe luminoso de uma lâmpada de tungstênio ou de mercúrio - Precisão 10mm +.
- **Geodimetro M-8** – aparelho eletrônico para medição de distâncias através da emissão da luz de um "laser" de hélio, permitindo um alcance de 50 a 80 km, tanto à luz diurna como à noturna - Precisão 5mm + 1 x 10^{-6}

NIVELAMENTO GEOMÉTRICO

A finalidade do nivelamento geométrico de 1.ª ordem foi fornecer altitudes de precisão homogêneas, na Guanabara e em Niterói, e que serviram de dados ao estudo e projetos da Ponte Rio - Niterói, como o conhecimento preciso do movimento das marés em função do qual se situaram as alturas dos vãos da ponte.

O nivelamento teve início no marégrafo da DHN e foi executado no seguinte percurso: DHN - Ministério da Marinha - Casa do Marinheiro - Praça Mauá - Cais do Porto - Av Rio de Janeiro.



Para o transporte de altitude para a região de Niterói-RJ, a fim de possibilitar o apoio vertical ao levantamento fotogramétrico daquela área, foi realizada a travessia do nivelamento no trecho Aeroporto Santos Dumont - Gragoatá, numa distância de 2.500 metros.

A técnica empregada utilizou, além do nível N-3, painéis especiais de visada, teodolito Wild T-2 e o geodimetro M-6, sendo que referências de nível especiais foram construídas, para esse fim, em ambas as extremidades da travessia.

MARCAÇÃO DOS PONTOS DE APOIO E EXECUÇÃO DE VÔOS FOTOGRAMÉTRICOS

Constou de sinalizar no solo, com tinta adequada, mais de uma centena e meia de pontos escolhidos nas fotografias do vôo fotogramétrico experimental, feito na escala de 1:3.000.

Após esta operação, foi executado o vôo fotogramétrico definitivo na escala de 1:5.000 e em cujas fotografias aparecem nitidamente 90% dos pontos sinalizados.

A marcação definitiva dos pontos no solo consistiu na colocação de pinos de latão de modo a torná-los inconfundíveis.

UMAS & OUTRAS

PAI E FILHOS - IDEAL COMUM

A exemplo do que publicamos no "O Verde-Oliva" n.º 2, colhemos no 14.º GAC, Pouso Alegre - MG, outro exemplo dignificante de dedicação ao Exército, onde pai e filhos formam juntos, irmanados no ideal comum de servir à Pátria.

ECONOMIZE GASOLINA

Pesquisas estão sendo feitas, novas fontes de energia são estudadas e enquanto uns acham que a indústria automobilística poderá amenizar a crise de gasolina através da regulagem dos carburadores outros acreditam que a solução está sendo encontrada pelo Governo na mistura do álcool à gasolina em proporções elevadas.

Mas a recalibração dos carburadores reduz a potência dos motores; o álcool aumenta a octanagem da gasolina mas não tem o poder calorífico desejável, acarretando maior consumo; a utilização de outros tipos de motores, elétricos ou rotativos, ainda está em fase de experiência.

Cabe então ao motorista adotar certas regras básicas que poderão ajudar a diminuir o consumo de gasolina.

A Petrobras, ao mesmo tempo que intensifica a prospecção de novas áreas produtoras, preocupa-se com o fato de que o Brasil, no corrente ano, irá gastar cerca de 3 bilhões de dólares com a importação de petróleo.

Uma forma de poupar dinheiro e ajudar a obter mais divisas para o País, é economizar gasolina, o que poderá ser feito a partir da observação de algumas regras práticas.

1. **Aqueça o motor antes de partir.**
   O motor frio oferece mais resistência e aumenta o consumo. É perigoso também enfrentar o tráfego com um carro que pode falhar e colocá-lo em uma situação crítica.
2. **Evite arrancadas rápidas.**
   A maneira mais econômica é acelerar gradativamente. Uma quantidade extra de gasolina é injetada no motor toda vez que o acelerador é calcado a fundo.
3. **Não estique a marcha, nem ande em segunda quando pode ir em terceira.**

Os vãos fotogramétricos foram executados pela Seção Aérea da DSG.

Considerada a maior do mundo em função de suas características, a construção da Ponte Presidente Costa e Silva impunha a escolha de uma organização reconhecida pelo acervo de seus trabalhos onde a precisão, a qualidade e a responsabilidade fossem uma constante.

Assim, a DSG foi selecionada pelo Ministério dos Transportes, através do DNER, para executar o levantamento da área e a locação de todos os seus pilares e acessos, assinalando mais uma vez a presença do Exército nas grandes obras que marcam o desenvolvimento do País.

Características:

Extensão sobre a água	8.900 m
Terra	3.100 m
Acessos	1.900 m
Total	13.900 m

Largura - 26,40 m divididas em duas pistas, cada um com três faixas de tráfego de 3,5 m cada.

Altura - variável no trecho sobre a água entre 20m e 70m.

Vãos - variam de 32m (nos acessos) a 80m na transição para a estrutura metálica.

Vãos principais - 2 de 200 e 1 de 300 metros de viga reta.

Uma vez alcançada a velocidade desejada, solte o acelerador até sentir que o veículo começa a diminuir a marcha e mantenha-o nesta posição, sustentando a velocidade. O ideal é encontrar a relação ótima entre a velocidade e a aceleração.

4. **Evite freadas bruscas.**
Use mais o freio-motor. Às vezes basta aliviar o acelerador para enfrentar certas situações: acelerar até o sinal vermelho, frear bruscamente e arrancar de novo no sinal verde provoca maior consumo que diminuir em tempo, esperando o sinal abrir sem parar o carro.

5. **Não ultrapassar os 75 km /horários.**
Foi verificado nos Estados Unidos e na Europa que a redução obrigatória do limite máximo de velocidade diminui o consumo de gasolina e o número de acidentes.

6. **Mantenha os pneus bem calibrados.**
Pneus inflados abaixo do normal oferecem mais resistência ao rolamento e aumentam o consumo.

7. **Mantenha o motor sempre bem regulado.**
É muito importante verificar periodicamente a regulagem do distribuidor, dos platinados, das válvulas e das velas.

8. **Não acelerar o motor com o carro parado.**
Tudo o que você estará fazendo é alcançar zero quilômetro por litro.

9. **Escapamento aberto gasta mais gasolina.**
Vazamentos devidos a junções mal apertadas e escapamentos barulhentos aumentam bastante o consumo.

10. **Verifique a regulagem dos freios.**
Freios desregulados podem travar levemente alguma roda e exigir maior esforço do motor.

OLIMPÍADA DO EXÉRCITO EM BRASÍLIA

Objetivando o congraçamento entre militares de todos os quadrantes do país e destes com o mundo civil, e ainda visando ao robustecimento dos componentes morais do soldado através do aprimoramento físico, desenvolveu-se em Brasília, no período de 21 a 23 de abril, a "V OLIMPÍADA DO EXÉRCITO". Sabemos o quanto é árdua a trilha do soldado atleta, desde as agruras do treinamento às dificuldades da competição, mas sabêmo-lo recompensado ao sentir que a resultante do sistema de sacrifício, luta e dedicação que se impôs é a elevação do nome do Exército através da fibra, camaradagem e disciplina demonstrados ao longo de todas as disputas realizadas.

Paralelamente as competições olímpicas, foram programadas pela DAED, não só exibições e competições de nível internacional como também vários shows artísticos, permitindo, além da troca de experiências entre os círculos militares e civis, uma ampla confraternização com a família civil de Brasília, acolhedora sede da OLIMPÍADA. Não bastasse terem sido atingidos os objetivos demarcados de integração e congraçamento, registramos o alto desempenho técnico dos participantes, permitindo, por certo, a seleção dos atletas para as representações do Exército em outras competições nacionais e internacionais. — O quadro abaixo é uma síntese dos resultados.

Modalidades \ Participantes		I Ex	II Ex	III Ex	IV Ex	CMA	CMP
Atletismo		1º	2º	3º	-	-	-
Basquete		1º	-	2º	3º	-	-
Ciclismo		-	1º	-	-	-	-
Esgrima		-	2º	1º	3º	-	-
Futebol		-	1º	2º	3º	-	-
Ginástica		-	3º	1º	2º	-	-
HIPISMO	Adestramento	Of	1º	-	-	-	-
	Salto	Of	1º	-	-	-	-
		Sgt	-	-	1º	-	-
Judô		Of	2º	1º	3º	-	-
		Sgt	1º	2º	3º	-	-
		Cb Sds	2º	1º	3º	-	-
Natação			2º	1º	-	3º	-
Orientação			3º	-	1º	-	2º
Pentatlo			1º	2º	-	3º	-
Tênis			2º	3º	-	1º	-
Tiro			-	2º	3º	-	1º
Vôlei			2º	1º	3º	-	-
Xadrez			2º	-	1º	3º	-

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

O seu Exército é inegavelmente a instituição mais característica e representativa do povo brasileiro, reunindo, num só bloco, filhos das mais diversas origens, mesclados sem distinção de credo, raça ou classe social, ao longo de sua estrutura hierárquica. Efetivamente, na AMAN igualam-se o filho do industrial, do operário, do general e do sargento, o branco, o preto e o mestiço. O quadro abaixo retrata as origens dos futuros chefes militares do nosso Exército.

PROFISSÃO DOS PAIS DOS CADETES MATRICULADOS EM 1970

PROFISSÃO	QUANTIDADE
Advogado	1
Agricultor	2
Alfaiate	1
Almoxarife	1
Auxiliares Administrativos	7
Ajudante	1
Bancário	5
Barbeiro	1
Carpinteiro	1
Comerciante	41
Corretor	10
Contador	3
Dentista	4
Desenhista	1
Eletricista	1
Engenheiro Agrônomo	2
Enfermeiro	1
Estivador	1
Exator de Tributos	1
Fazendeiro	3
Funcionário Aposentado	1
Funcionário Público	85
Ferroviário	5
Fotógrafo	1
Guarda Civil	1
Industrial	5
Industriário	8
Inspetor	1
Inspetor da Alfândega	2
Inspetor de Veículos	2
Marceneiro	1
Marítimo	1
Mecânico	3
Médico	1
Militar (com nível universitário)	45
Militar (sem nível universitário)	103
Motorista	6
Oficial de Vigilância	1
Operário	3
Pedreiro	1
Pintor	1
Professor	4
Protético	1
Químico Industrial	1
Radiotelegrafista	1
Relojoeiro de Telefones	1
Representante Comercial	4
Sapateiro	1
Soldador	1
Secretário	1
Supervisor de Empresa Cinematográfica	1
Tipógrafo	1
Torneiro Mecânico	1
Tecelão	1
SOMA	359
Aposentado	9
Outros	22
TOTAL	390

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

NACIONALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS MILITARES

Através da pesquisa o Exército promove a nacionalização dos equipamentos militares.

Promover a nacionalização dos equipamentos militares é um dos objetivos que o Ministério do Exército visa através de sua Política de Pesquisa, não só como fundamento da própria segurança, como estímulo à indústria do país.

A Pesquisa e o Desenvolvimento no âmbito das Forças Terrestres estão atribuídas ao Departamento de Ensino e Pesquisa, cujo órgão executivo é a Diretoria de Pesquisa e Ensino Técnico, que integra o Sistema de Pesquisa e Desenvolvimento no Exército. São órgãos subordinados à DPET o Instituto Militar de Engenharia, o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento e o Campo de Provas da Marambaia.

O funcionamento deste Sistema obedece ao Plano Geral de Pesquisa e Desenvolvimento (PGPD) do Exército, que faz parte do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de âmbito nacional.

O PGPD tem vigência trianual, sendo reajustado pela DPET, ao término de cada ano.

OS RECURSOS

Para o atendimento da P&D, são empregados recursos inscritos no Orçamento-Programa, ou no Projeto Especial de Reaparelhamento ou na programação do Fundo do Exército.

Estão previstos outros recursos provenientes de outras fontes que o Governo houve por bem criar, para garantir o necessário apoio financeiro a um conjunto de projetos considerados importantes.

O PESSOAL

A direção e a execução da pesquisa não é uma atividade a ser atribuída, integralmente, aos engenheiros militares de carreira.

A escassez desse pessoal no Exército impõe que se os reserve para as funções específicas de direção e enquadramento do pessoal - engenheiros civis e pesquisadores contratados - a quem compete a atividade executiva.

O IME, o IPD e o CPrM já estão adotando essa política. Seus quadros são constituídos por militares de carreira e por civis contratados, para funções de engenheiros e tecnologistas.

PROGRAMAÇÃO E PROJETOS

Os programas e projetos em curso no Exército são os seguintes:

A. *Desenvolvimento de Mísseis.*
Projetos:
- Aquisição de Tecnologia em Mísseis dirigidos;
- Implantação de Sistema de Provas para Mísseis Táticos;
- Instalação de Laboratório de Propelentes Moldados;
- Desenvolvimento de Motores para Mísseis.

B. *Desenvolvimento de Blindados.*
Projetos:
- Desenvolvimento de Blindados sobre Rodas;
- Desenvolvimento de Blindados sobre Lagartas;
- Desenvolvimento de Torres e Armamentos;
- Desenvolvimento de Materiais de Blindagem.

C. *Desenvolvimento de Materiais de Engenharia.*
Projetos:
- Pontes sobre suportes flutuantes;
- Pontes lançáveis por veículo blindado;
- Desenvolvimento de Minas AC e AP.

D. *Desenvolvimento de Equipamentos Eletrônicos.*
Projetos:
- Desenvolvimento de sistemas de Observação Noturna;
- Desenvolvimento de Radar de Vigilância;
- Instrumentação para Campos de Tiro.

E. *Desenvolvimento de Armamentos e Munições.*
Projetos:
- P & D de Armamento Leve;
- P&D de Materiais de Artilharia.

F. *Desenvolvimento e Dimensionamento de Instalação Piloto para obtenção de Água Pesada.*

G. *Produção de Tubos Cilíndricos de Aço Especial, mediante tecnologia de centrifugação.*

H. *Implantação do Centro de Pesquisa de Materiais.*

I. *Implantação do Centro de Pesquisas Mecânicas.*

J. *Síntese de Medicamentos.*

L. *Preservação de Bens Perecíveis.*

M. *Implantação do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. Formação Pós-Graduada.*

O. *Estudo dos Solos.*

COSAC COMEMORA 10 ANOS

O Centro de Operações na Selva e Ações de Comando comemorou, no dia 2 de março último, 10 anos de profícua atividade como estabelecimento de ensino, que muito tem contribuído para a formação do combatente especializado e para projetar, além das fronteiras, a imagem do Exército Brasileiro.

O COSAC, como é mais conhecido, originou-se do CGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva), tendo formado, em 1956, a primeira turma de oficiais especializados em guerra na selva. O acervo de realizações do COSAC é bastante significativo.

Atestam-no o elevado nível e a objetividade do ensino ministrado, comprovados pela matrícula de numeroso contingente de oficiais e sargentos de outras Forças Armadas de nações amigas, além de integrantes das Forças Auxiliares.

Até a presente data, foram formados pelo COSAC 295 oficiais, 53 cadetes e 236 sargentos, todos do Exército Brasileiro; 32 militares da Marinha e Aeronáutica; 29 das Polícias Militares e 36 das Nações Amigas (Argentina, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guiana, França, México, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela), além de 18 engenheiros civis, que realizaram estágio de sobrevivência e vida na selva, por solicitação do DNER.

O aquartelamento do COSAC compreende instalações fixas situadas em Manaus e 4 (quatro) Bases de Instrução na Selva.

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

Prosseguimos, com o presente número, a publicação de fotografias que participaram do Concurso promovido pelo CRPE em 1973.

O trabalho que apresentamos foi obtido pelo Sgt OSMAR LAZZARIM do 6º GAC - III Ex e retrata, nos serventes, os efeitos do disparo de uma poderosa peça de artilharia.

CONVOCADO APROVADO EM VESTIBULAR

Os candidatos aprovados no Exame Vestibular, quando convocados para a prestação do Serviço Militar, têm assegurada a matrícula nos estabelecimentos de ensino onde prestaram exame, após o término do tempo de serviço inicial.

A Portaria do M E C que regula o assunto, (BS-BSB, de 4 de Março de 74) considera, para efeito de matrícula nos estabelecimentos de ensino superior, como "em dia com suas obrigações militares", os aprovados no Exame Vestibular convocados e designados para incorporação ou que já estejam servindo em OM da Ativa, que excederam às necessidades de matrícula nos Órgãos de Formação da Reserva, bem como aqueles que satisfizeram as condições de seleção na classe mas não os dos Órgãos de Formação da Reserva, que forem designados à incorporação ou já estiverem servindo em OM da Ativa.

A matrícula procedida somente será assegurada no estabelecimento de ensino superior onde o candidato realizou o Vestibular e nele classificado, se ela for imediatamente renovada após o licenciamento.

A Portaria está publicada no Diário Oficial nº 47, de 11 de março de 1974.

Festa Cavalariana

Mal Cav QEMA Pedro Mares Martins

Momento sagrado, é um dia festivo.
Londário Patrono, austero, altivo,
Ressurge soberbo — carga — vitória!
No mastro trepida a nossa bandeira,
Pendão triunfal em terra estrangeira,
Por ti empunhado, cobria-se de glória.

Distante, na pista, centauro altaneiro,
Montando um corcel, estóico guerreiro
Exibe no peito duas lanças cruzadas.
Símbolo audaz do valor, da coragem!
Lanças que exprimem perene mensagem,
Da Arma fraterna, das lutas travadas!

Evoco o passado, bendigo o presente;
Vislumbro o futuro na voz estridente,
No tram do canhão, no rugir dos blindados.
Exulto fitando tua bota, tua espora,
Ouvindo esse brado, o mesmo que, outrora,
Foi grito de guerra de bravos soldados.

Medito, recordo, reencontro amizade.
Me empolgo no seio desta mocidade,
Que vibra e sorri, que exala euforia.
Também como eles, num dia distante,
Fulgui-me um herói, talvez um gigante,
Por ter ingressado — na Cavalaria!

Sublime ritual, sublime lembrança,
O carro, o cavalo, guerra — pujança,
As vozes que entoam divina canção!
O lema imortal — ser bravo — valente,
O espírito audaz da Arma pra frente,
Renasce e palpita no meu coração!

HOTÉIS DE TRÂNSITO

Em atenção às inúmeras solicitações de companheiros interessados em conhecer as condições de alimentação e pousada, nas diversas guarnições, "O VERDE-OLIVA" informa:

FOZ DO IGUAÇU

1 **Endereço**
1.º BIf Fronteira - Av República Argentina s/n
2 **Acomodações**
Apt.º de casal - 3
Apt.º de solteiro - não tem
Quarto p/casal - 4
Quarto p/ solteiro, 4
3 **Valor das diárias**
4 **Refeições**
Somente café da manhã
5 **Reserva de acomodações**
Durante período de férias escolares, antecedência de 2 meses; em outros períodos, 1 mês.

	Apt.º	Quarto	Dependente
Of Gen	30,00	30,00	10,00
Of Sup	30,00	30,00	10,00
Cap / Ten	20,00	20,00	10,00

SANTIAGO

1 **Endereço**
Vinculado ao Círculo Militar de Santiago
2 **Acomodações**
Disponíveis para Of Gen, Of Sup, Cap e Ten.
3 **Valor das diárias**
4 **Refeições**
Dispõe de refeitórios.

	Apt.º	Civis
Of Gen	35,00	30,00
Of Sup	25,00	30,00
Cap / Ten	20,00	30,00

CARGA !

Quando vemos no cinema a arremetida frontal de duas tropas de cavalaria que se entrechocam ou lemos nos livros sobre as guerras do passado, ficamos a imaginar como seria o combate a cavalo nos tempos heróicos de Ouório.

Seria o choque dos cavalos peito a peito?

"A maioria dos oficiais que ainda não fizeram a guerra, imagina que dois regimentos que se carregam, venham a se chocar, um contra o outro, como dois corpos sólidos. Pois o caso não é bem assim. Raramente a carga leva à recíproca abordagem: uma das tropas — a que está menos coesa, ou que tenha menos consistência moral — diminui sua andadura, hesita, dispersa-se e volve à retaguarda, então, o que conservou sua impulsão moral e seu conjunto corre, nada mais tem que fazer, senão perseguir. Se, entretanto, ao se abordarem, as duas tropas se mantêm igualmente galhardas e igualmente bem conduzidas, são os próprios cavalos que instintivamente, se lançam nos pequenos intervalos existentes entre os cavaleiros, e as fileiras se confundem. Então, decide a vitória, o partido que melhor maneiar o sabre. Os oficiais são a alma da carga, porque marchando eles na testa, são os primeiros que penetram nas linhas inimigas" (General De La Roche Aymon)

HOTASA — MANAUS

FOZ DO IGUAÇU

MANAUS

Hotel de Trânsito dos Sargentos - HOTASA.

1 **Endereço**
Estrada da Ponta Negra s/n.º — Bairro de São Jorge - Manaus
2 **Acomodações**
10 apartamentos
3 **Valor das diárias**
C/ direito café da manhã
1 pessoa Cr$ 20,00
2 pessoas Cr$ 30,00
4 **Refeições**
Serve refeições a Cr$ 10,00
5 **Reserva de acomodações**
Em princípio, antecedência de 48 h, para a 12.ª Cia MB - Manaus

RECIFE

1 **Endereço**
Av José A Moreira s/n - Tel: 29-0024 (aproximadamente a 20 Km do centro de Recife, na praia de Olinda)
2 **Acomodações**
Apt.º casal - 10
Suíte Of Gen - 1
3 **Valor Diárias**
(inclui café da manhã)
Casal - 25,00
Solteiro - 20,00
Crianças (até 12 anos) - 10,00
4 **Refeições**
Adultos - 9,00
Crianças - 6,00
5 **Reserva acomodações**
Durante período férias escolares com maior antecedencia possivel, em outros períodos, uma semana. Pedidos via rádio com o oficial de Rel Pub 7.ª RM ou telefone direto para o hotel de trânsito.

RIBEIRÃO PRETO

Endereço
Rua Duque de Caxias, 1255 (próximo ao centro da cidade)
2 **Acomodações**
Um apartamento com 4 camas de solteiro, sala de estar, banheiro e copa
Um apartamento com 3 camas de solteiro e um banheiro
3 **Valor Diárias**
Função da lavagem de roupa de cama
4 **Refeições**
Não serve refeições
5 **Reserva de acomodações**
Via rádio, com uma semana de antecedência

RESENDE

1 **Endereço**
AMAN, Km 143 da rodovia Presidente Dutra.
2 **Acomodações**
24 apartamentos com 2 quartos
3 **Refeições**
dispõe de refeitório
4 **Reserva de acomodações**
Através o Tel: 54-0710, ramal 486, com antecedência mínima de 2 dias

ARAGUARI - MG

Casa de hóspedes dos oficiais

1 **Acomodações**
8 quartos com 4 camas
2 quartos para Of Generais
2 **Reserva de acomodações**
Com antecedência de um dia, via rádio ou telefone 3333 Araguari

Casa de hóspedes dos sargentos

1 **Acomodações**
4 quartos
2 **Refeições**
Capacidade de fornecer todas as refeições, mediante indenização
3 **Reserva acomodações**
Com antecedência de um dia, via rádio ou telefone 3333

RELAÇÕES PÚBLICAS:

ROTEIRO PARA A PROGRAMAÇÃO DE SOLENIDADES

Frequentemente, as Organizações Militares vêem-se a braços com a programação de festividades ou de acontecimentos especiais, seja uma formatura de passagem de comando, seja a participação em solenidade oficial do município.

O CRPE tem recebido amiúde solicitações de Comandantes que apreciariam dispor de um roteiro para o planejamento de solenidades.

O esquema que publicamos é um guia sucinto que poderá ser reduzido, ampliado ou adaptado, conforme as circunstâncias.

Análise do problema:

a. Definir sinteticamente o acontecimento a ser programado.
b. Incluir, se for o caso, diretrizes expedidas ou servidões impostas pela autoridade que determinou a programação.
c. Concluir em traços gerais, sobre a tarefa a realizar, enfatizando os pontos de maior importância para as RP.

Esquema para solução:

a. Esboçar o esquema geral a ser adotado na realização do acontecimento, fixando:
1) Data
a) Marcar com bastante antecedência, visando não somente as necessidades de treinamento da Cerimônia ou Solenidade, como também facilitar o compromisso de comparecimento de autoridades, convidados, homenageados, etc.
b) Cuidar para que a data escolhida não coincida com a de outro acontecimento importante, local ou nacional, etc.
c) Selecionar datas alternativas, para o caso de adiamento.
2) Local
a) Escolher local de fácil acesso, inclusive vias alternativas de aproximação e que ofereça boas acomodações para os participantes, autoridades e assistência.
b) Atentar para a adequabilidade do local, seja quanto ao vulto, seja quanto às peculiaridades do acontecimento, ou, ainda, quanto à importância que se lhe queira emprestar.
c) Prever alternativa para o caso de mau tempo.
3) Hora
Fixar a hora de início da Cerimônia ou Solenidade, levando em conta as condições climáticas locais, a duração e, particularmente, a natureza do acontecimento.
4 Seqüência
a) Selecionar os componentes fundamentais do acontecimento e estabelecer, em seguida, a seqüência em que se desenvolverão;
b) Cuidar para que a cerimônia ou solenidade não fique sobrecarregada de atos supérfluos que a tornem enfadonha, ou de atos muito comuns e já superados que a tornem desinteressante;
c) Procurar dar um encadeamento lógico e harmonioso aos diversos atos do acontecimento, de forma a conseguir continuidade de execução, ritmo, e progressividade de importância;
d) Esboçada a seqüência do acontecimento, efetuar uma primeira verificação de sua exequibilidade, dentro das condições de tempo e espaço anteriormente estabelecidas;
e) Designar um locutor para narrar a cerimônia, sobretudo, particularmente, os tempos mortos.

HONRA AO MÉRITO

Soldado Cid Dias Vieira

Na tragédia do Edifício Joelma ele foi um exemplo de virtudes militares.

CID DIAS VIEIRA, 19 anos, soldado do 2.º Grupo de Artilharia Antiaérea em Barueri - São Paulo.

É filho de Aleider Dias Vieira e Aurora Pires Vieira e seu pai é aposentado da CMTC.

Fez o curso de formação de soldado da QM - 06 Artilheiro e ao terminar a prestação do serviço militar exercia as funções de estafeta do Grupo.

As funções de estafeta em tempo de paz exigem, quando muito, um grau limitado de iniciativa, a correção do uniforme, e muita confiança de seus superiores.

Não se exigem a agressividade do infante, a audácia do cavalariano, a paciência do soldado de comunicações, a precisão do artilheiro, ou o desprendimento do soldado de saúde.

Sendo assim, o soldado Vieira cumpria a contento a missão que lhe fora atribuída e, no dia 1.º de fevereiro de 1974, ignorava que possuía as qualidades que, no fim daquele dia, o tornariam um herói.

Passava pelo centro de São Paulo quando teve sua atenção despertada pelo incêndio do JOELMA. Não se limitou a ficar olhando.

Enfrentando as chamas, subiu ao 10.º andar e transportou diversas pessoas para o terraço, onde foram salvas pelos helicópteros.

Sufocado pela fumaça, foi retirado desfalecido, pelos soldados do Corpo de Bombeiros. Reanimado, mas fraco ainda, retornou ao local do sinistro, salvando mais pessoas e consolando outras seriamente feridas.

A atuação do soldado Vieira, nestes dois episódios, é motivo de orgulho para o 2.º GAAAé e prova indiscutível do espírito de camaradagem, altruísmo e solidariedade humana que o Exército sempre procurou incutir e desenvolver em todos os seus integrantes.

Ao agora reservista CID DIAS VIEIRA, as homenagens de "O VERDE-OLIVA".

RELAÇÕES PÚBLICAS
continuação

Preocupações Fundamentais

a. Cerimonial
   1) Verificar, em função do acontecimento, o cerimonial público a ser militar a ser seguido; consultar o RISG, o R Cerim e outros regulamentos pertinentes.
   2) Inteirar-se quanto à autoridade máxima que estará presente ao acontecimento, ao Comandante militar mais antigo e outros detalhes do mesmo gênero, tendo em vista, particularmente, a questão de precedência, honras militares e protocolares, direção de solenidade, etc.
   3) Estabelecer ligação, tão cedo quanto possível, com o ordenador oficial designado (se houver) solicitando cópias da oração a ser proferida, para fins de distribuição à imprensa.
   4) Em caso de participação de tropa e definidas as unidades interessadas, ligar-se, com bastante antecedência, aos diversos Comandos, para acerto de detalhes ou providências quanto à guarda de honras, escolta, bandas de música, relacionamento de oficiais participantes, etc.
   5) Verificar a precedência nos palanques.

b. Homenageado, convidados e público.
   1) Inteirar-se completamente, a respeito das personalidades civis e militares homenageadas, relacionando nomes, funções, etc.
   2) Classificar os diversos oradores quanto à oportunidade em que usarão da palavra, solicitar, se for possível, o tempo provável dos discursos.
   3) Submeter a lista de convidados à consideração do chefe imediato.
      Expedir com bastante antecedência os convites necessários e obter a confirmação de comparecimento. Verificar e relacionar as autoridades que se farão representar. Agradecer o comparecimento.
   4) Atentar para o problema do público em geral e, se for o caso, espaço com antecedência os ingressos reparados.
   5) Convidar os ex-combatentes e os nossos companheiros da Reserva.
   6) Se for o caso, convites representações de colégios.

c. Imprensa, rádio e televisão
   1) Definir cuidadosamente a cobertura jornalística a ser dada ao acontecimento.
   2) Expedir, com bastante antecedência, os convites a jornalistas e cinegrafistas de renome e, se for o caso, convites especiais a artistas de reconhecido valor e popularidade.
   3) Providenciar para que o máximo apoio material seja prestado aos profissionais da imprensa, Rádio e Televisão, atentando em particular para:
      a) Distribuição de passes, braçais de identificação e materiais do gênero, de forma a facilitar a tarefa dos jornalistas;
      b) Instalar e fazer funcionar a Sala de Imprensa e a Sala de Comunicações, cuidando, especialmente dos meios de comunicações necessários ao melhor funcionamento dessas instalações (telefones, microfones, fusos refletores, tomadas, etc.);
      c) Expedir, com oportunidade, o programa geral do acontecimento, boletins e notas informativas, cópias dos discursos e palestras a serem proferidas, resumos históricos de unidades participantes, comentários a eventos, relação de personalidades, etc.;
      d) Designar um coordenador geral da cobertura jornalística e atribuir-lhe os elementos e os meios necessários ao cumprimento de suas missões;
      e) Providenciar carta ou outro documento qualquer de agradecimento, tanto para indivíduos como para empresas que tomaram parte na cobertura jornalística.

Medidas Administrativas

a. Rancho
   Prever local adequado para a distribuição de refrigerantes aos convidados em geral, e mesas especiais para as autoridades, homenageados e imprensa.

b. Acomodações
   Providenciar a instalação de sanitários, salas de descanso, "toilettes" para senhoras e outras dependências semelhantes.

c. Policiamento e Trânsito
   1) Levantar, cuidadosamente, as necessidades em pessoal e material.
   2) Estabelecer as ligações necessárias com as autoridades militares e civis, para fins de requisições, solicitações de cooperação, etc.
   3) Dar particular atenção aos permanentes referentes ao isolamento de áreas, balizamento, marcação de limites, estacionamento de viaturas e controle de trânsito.

d. Socorros Médicos
   1) Instalar, em pontos convenientes, postos de socorro para atendimentos de emergência.
   2) Providenciar as ambulâncias necessárias para atender eventuais necessidades de evacuação.

e. Transportes
   1) Levantar as necessidades de transporte para as autoridades e convidados, etc.
   2) Providenciar a distribuição das viaturas e sua identificação, em função dos serviços e dos usuários.
   3) Manter em reserva uma certa disponibilidade de transporte, para reforços ou apoios eventuais.

f. Diversos
   1) Prever, em função das particularidades do acontecimento, necessidades especiais, como prevenção de incêndios, cooperação de bombeiros, geradores de energia elétrica, etc.
   2) Providenciar e afixar cartazes, letreiros e faixas alusivas ao acontecimento.
   3) Verificar as necessidades gerais relativas à armação de palanques (a respectiva solidez), instalação de iluminação adicional, emprego de projetores, amplificadores, microfones, etc.

Coordenação e Controle

a. O ensaio geral do esquema preparado deve ser executado, pre-cedido, se necessário, de ensaios parciais. Não deve restar a menor dúvida sobre o fato de que todos os detalhes foram previstos, providenciados e devidamente verificados. Convém obedecer a uma lista de verificação.

b. As necessidades globais em pessoal e material, devem ser cuidadosamente levantadas e os encargos devidamente distribuídos. Devem ser marcadas datas, horas e locais para a apresentação do pessoal, a entrega do material ou a conclusão de serviços, conforme o caso.

c. Uma comissão de recepção é imprescindível para o adequado tratamento a ser dispensado a autoridades e convidados. Essa comissão deve ser devidamente instruída sobre suas atribuições e receber dados pormenorizados a respeito das autoridades e convidados que deverá apoiar. Deverá ser integrada por elementos que conheçam as personalidades convidadas.

d. Deverão funcionar, com atribuições específicas de controle e coordenação, pelo menos:
   1) Coordenador geral;
   2) Comissão de Recepção;
   3) Comissão da cobertura jornalística;
   4) Locutor oficial;
   5) Coordenação dos serviços administrativos.

e. Se for o caso, outras comissões ou coordenação serão criadas.

f. Após a divulgação da programação definitiva, certifique-se de que todos os elementos interessados interpretaram fielmente não apenas os encargos parciais que lhes foram atribuídos mas, também, e principalmente os objetivos globais que se pretende alcançar com a programação efetuada.

Após a Cerimônia

Convém realizar, após a cerimônia, uma crítica do desenrolar da mesma. Há sempre alguma coisa a corrigir ou a modificar. Os relatórios das comissões deverão ser arquivados para servirem de orientação a outras solenidades. As fotografias tomadas durante a cerimônia serão úteis para os futuros planejamentos.

Constitui uma boa norma de RP remeter algumas fotos selecionadas às personalidades que comparecem ao evento.